

Medicina Veterinária

CORRELAÇÕES ENTRE AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA E PERFIL BIOQUÍMICO SÉRICO RENAL EM CÃES COM COMPROMETIMENTO DOS RINS

Ana Cecília Soares Coutinho - Acadêmica do 10º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV/DMV

Carlos Artur Lopes Leite - Orientador - Professor Associado - Setor de Clínica de Pequenos Animais - UFLA/FZMV/DMV - Orientador(a)

Resumo

Os rins são responsáveis por filtrar o sangue e eliminar toxinas, além de secretar substâncias vitais e manter o equilíbrio eletrolítico do organismo. As nefropatias são alterações comumente encontradas em caninos, especialmente naqueles portadores de distúrbios circulatórios crônicos e/ou senis. Tal condição é grave, geralmente irreversível e de prognóstico ruim quanto à sobrevivência do paciente. No diagnóstico das nefropatias é comum se avaliar a taxa de filtração glomerular (TFG), que expressa a medida da depuração de uma substância filtrada livremente pelos glomérulos e que não sofre reabsorção ou secreção tubular. Apesar de existirem diversas substâncias utilizadas para tal fim, as provas laboratoriais mais utilizadas na rotina médico-veterinária de caninos para estimar a TFG são as dosagens séricas de creatinina (Creat) e ureia (Ure), que funcionam como marcadores e sugerem o estágio e evolução das funções e de possíveis lesões renais. O objetivo neste trabalho foi descrever a correlação entre a avaliação ultrassonográfica dos rins e a dosagem de Creat e Ure séricas em cães com comprometimento renal. Foram examinados 40 cães adultos de raças e sexos variados atendidos no Hospital Veterinário da UFLA. Todos apresentaram combinação de sintomatologias sugestivas de comprometimento renal ao exame clínico, como polidipsia, poliúria, apatia, hipo- ou anorexia, êmese/diarreia constante, caquexia, halitose, astenia, intolerância ao exercício e hipertensão arterial sistêmica. Todos os pacientes foram submetidos à avaliação ultrassonográfica (US) renal e dosagem bioquímica sérica de Creat e Ure. Como resultados, foram apontadas alterações ultrassonográficas renais em 26 cães (65%), tendo as seguintes correlações: US:Creat (3 em 26 cães, 11,5%), US:Ure (26/25, 96,1%) e Creat:Ure (4:4, 100%). As alterações morfológicas renais apontadas pela US não necessariamente conduzem ao comprometimento da TFG, levando à baixa correlação entre os grupos analisados. Também a alta correlação positiva entre US:Ure pode ser superestimada, já que 40-70% desta substância retornam para o plasma por difusão passiva tubular, que é dependente do fluxo urinário. Assim, ela se torna um preditor fraco da TFG. Conclui-se que o diagnóstico do comprometimento renal em cães deve ser realizado pela associação de técnicas subsidiárias e não apenas com os elementos analisados (US, Creat e Ure), pois muitos fatores biológicos podem conduzir à falsa interpretação dos resultados.

Palavras-Chave: Ultrassonografia renal, creatinina, ureia.

Instituição de Fomento: FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas

Gerais); Hospital Veterinário (FZMV/DMV/UFLA)

Link do pitch:

https://www.youtube.com/watch?v=8HmCoUProOw&ab_channel=ANACECILIASOARESCOUTINHO